

CONTRIBUIÇÕES RECENTES EM GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 612-617, set./dez. 2009.

Os estudos humanistas e culturais em Geografia têm se desenvolvido muito no país, com uma maior difusão nos últimos 10 anos. Um conjunto de iniciativas, motivações e tendências têm se aglutinado ou caminhado em paralelo no desenvolvimento e ampliação destas temáticas, aparecendo gradativamente na forma de livros, especialmente coletâneas. Nosso mercado editorial, ainda muito escasso em bibliografia geográfica, tem tido dificuldade em absorver a crescente demanda por literatura geográfica de qualidade sobre o assunto, que tem sido produzida nos mais diferentes cantos do Brasil.

Embora muito marcada pela série de livros do Núcleo de Pesquisas sobre Espaço e Cultura, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que tem sido o canal permanentemente aberto para tal divulgação, iniciativas de outros grupos têm conseguido alcançar o mercado editorial, projetando tais pesquisas e contribuindo para a ampliação do foco e das análises. Nos últimos dois anos, recebemos vários livros que têm mostrado isso, os quais merecem uma atenção especial aos elementos que vêm contribuir para o desenvolvimento dos estudos humanistas e culturais no Brasil.

Estes livros, além de mostrarem a pujança e difusão destas temáticas, mostram que o seu desenvolvimento fora dos grandes centros, embora ainda pouco projetado, é muito significativo e dinâmico. De outro lado, aponta para uma diversidade temática e metodológica que enriquece significativamente o quadro desenhado para a compreensão do que seja a Geografia Humanista e a Geografia Cultural entre nós.

Assim, além dos últimos dois números da coleção Geografia Cultural, da EdUERJ, lançados em 2007 (*Literatura, música e espaço*, com textos traduzidos – CORREA; ROSENDAHL, 2007) e em 2008 (*Espaço e cultura: pluralidade temática*, com textos apresentados no V Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura - CORREA; ROSENDAHL, 2008), que irão compor a biblioteca dos interessados no tema junto com os demais 13 volumes da coleção, gostaria de comentar mais

pormenorizadamente quatro novos livros de outros centros que têm aparecido no cenário nacional como difusores e desenvolvedores destes temas.

O primeiro livro a ser comentado foi organizado por Délio José Ferraz Pinheiro e Maria Auxiliadora da Silva, professores da Universidade Federal da Bahia, intitulado *Imagens da Cidade da Bahia: um diálogo entre geografia e arte*¹. Editado em 2007, o livro tem 165 páginas e 13 pequenos ensaios oriundos da disciplina “O espaço geográfico na literatura”, ministrada pelos organizadores no Programa de Mestrado em Geografia da UFBA há 13 anos.

- *A geografia que emerge na arte literária* – Maria Auxiliadora da Silva e Heloisa Araújo de Araújo
- *Caminhos da memória: um passeio da Rua Chile à Rua da Praia* – Camila Xavier Nunes
- *Ladeira da Misericórdia: lugar “perdido” no espaço da cidade de Salvador* – Maria Amélia Seabra Martins
- *A pesca do Xaréu: conversas de pescadores, poesia e ciência no espaço litorâneo da cidade de Salvador* – Thiago de Araújo Mendes
- *Baiana de Acarajé: de personagem cantada a profissão* – Anderson Carigé
- *Geografia e desigualdades em Jubiabá* – Roberto Rodrigues Evangelista
- *Entre a realidade e a imaginação: Suor, Jubiabá e Mar Morto* – Alessandra Oliveira Araújo, Heloisa Araújo de Araújo e Isabela Santos Albuquerque
- *Os que à cidade não pertencem: cidade e exclusão nos contos de Vasconcelos Maia* – Patrícia Ponte
- *Do canto ao “canto”: cidade e poesia em Caetano Veloso* – Itamar Rangel Vieira Junior
- *O cinema na geografia soteropolitana* – Rita de Cássia Oliveira Rizério e Sandra Regina Ferreira Carrilho
- *Religião, espaço e cidade em O pagador de promessas* – Fábio Santos da Silva
- *Salvador, cidade fortaleza: vários “tempos” de um mesmo lugar* – Marco Antônio dos Santos
- *Mapas textuais do imaginário e representações do espaço* – Ana Lucia Santos dos Passos

Há pelo menos dois aspectos marcantes que perpassam os textos e, sem dúvida, são provenientes da condução dos dois organizadores: uma ênfase na cidade de Salvador, o que em si já é um eixo comum que dá unidade ao livro e ao mesmo tempo permite adensar os sentidos trabalhados nos diferentes textos; e a multiplicidade de manifestações artísticas e de abordagens para estabelecer o diálogo entre geografia e arte. Este é o segundo livro publicado a partir dos trabalhos desenvolvidos na disciplina, tendo sido 2004 o ano da publicação do primeiro: *Visões imaginárias da cidade da Bahia: um diálogo entre a Geografia e a Literatura*. (PINHEIRO; SILVA, 2004)

Considerando-se o estágio dos artigos, compostos ao longo de uma disciplina durante a pós-graduação, as portas que eles abrem e, principalmente, a perspectiva que apresentam são notáveis. O resultado é muito bom, o que nos deixa ansiosos por ver muitos desses trabalhos desenvolvidos e publicados enquanto dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Outros dois livros que quero comentar são de outro grupo ligados ao Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER). Este núcleo, de natureza interinstitucional, organizou dois colóquios nacionais (em 2006, em Curitiba, e em 2007, em Salvador), os quais deram origem a dois livros, respectivamente. O primeiro, publicado em 2007, *Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*, foi organizado por Salete Kozel e Sylvio Fausto Gil Filho, da Universidade Federal do Paraná, junto com Josué da Silva, da

¹ PINHEIRO, Délio J. F.; SILVA, Maria A. (Org.) *Imagens da cidade da Bahia: um diálogo entre a geografia e a arte*. Salvador: Edufba, 2007. 165p. ISBN: 978-85-232-0473-0

Universidade Federal de Rondônia, foi lançado pela editora Terceira Margem². A segunda coletânea foi organizada por Angelo Serpa, *Espaços culturais: vivências, imaginações, representações*, publicado no final de 2008 pela EDUFBA³. Os dois livros foram co-editados pelo Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER), contendo textos de conferências e mesas redondas dos colóquios.

O primeiro livro marca uma dupla filiação ou orientação do grupo, que ao mesmo tempo reconhece sua raiz nos estudos perceptivos em Geografia, vinculados ao núcleo de Rio Claro, mas conecta esta perspectiva à Geografia Cultural. A expressão Geografia humanista-cultural ou cultural e humanista procura dar conta desta dupla filiação, conformando um campo mais abrangente onde a pluralidade metodológica é valorizada, ao mesmo tempo em que se elege um eixo principal: as representações, a partir da leitura francesa. O conjunto dos textos reunidos no livro expressa esta dinâmica:

- *A pluralidade da geografia e a necessidade das abordagens culturais* – Oswaldo Bueno Amorim Filho
- *Culturas transversais: um novo referencial teórico-metodológico para a Geografia Humanista e Cultural?* – Ângelo Serpa
- *Signos e Espaço Mundo – a semiótica da espacialização na Geografia Cultural* – Wolf-Dietrich Sahr
- *A condição dialética de produção do espaço social: microterritorializações (culturais) urbanas “a favor” e “contra” a sociedade* – Benhur Pinós da Costa e Álvaro Luiz Heidrich
- *Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas* – Salete Kozel
- *Paisagem cultural – Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado*
- *Paisagem, território e identidade: uma abordagem da Geografia Cultural para o pantanal mato-grossense* – Icléia A. de Vargas
- *Topofobias e condutas defensivas: uma análise do sentimento de insegurança e medo de vitimização em Belo Horizonte* – Alexandre Magno A. Diniz
- *Geração de ambiências – três conceitos articulares* – Nelson Rego
- *Geografia da religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico* – Sylvio Fausto Gil Filho
- *Geograficidade e juridicidade na formação da política ambiental brasileira* – Afrânio José Fonseca Nardy
- *O mito e as crenças como constituintes do espaço ribeirinho na formação do modo de vida amazônico* – Josué da Costa Silva

A presença de autores de ambas as tendências, assim como de posturas e perspectivas não necessariamente convergentes, produz um efeito muito interessante no livro, que apresenta significativos avanços no sentido teórico-metodológico. Seu subtítulo expressa bem a orientação dos trabalhos, embora existam dúvidas em relação à capacidade da chamada teoria das representações de sustentar este diálogo por um tempo continuado. Mas esta talvez seja uma das melhores visões coletivas de confluência das diferentes matrizes deste horizonte humanista-cultural no Brasil, dialogando e se interpenetrando.

O segundo livro aprofunda este debate, no que é uma visão mais amadurecida desta confluência, embora o tema das representações continue, no meu modo de ver, mais como guarda-chuva que ajuda a aglutinar interesses do que propriamente um paradigma ou um eixo estruturador das diferentes argumentações. A introdução, escrita por Paul Claval, apresenta uma visão tripartite da Abordagem Cultural em Geografia, considerando o tema representações

² KOZEL, Salete; SILVA, Josué da; GIL FILHO, Sylvio F. (Org.) *Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007. 243p. ISBN: 978-85-87769-82-4

³ SERPA, Angelo (Org.) *Espaços culturais: vivências, imaginações, representações*. Salvador: Edufba; Curitiba: NEER, 2008. 425p. ISBN: 978-85-232-0538-6

como seu estruturador (desde os anos 1950, o que acho bastante controverso), e subvertendo a abordagem humanista a um enriquecimento do mesmo movimento em busca de uma abordagem que priorize a cultura. Talvez este seja o texto em que Claval assuma com maior nitidez o caráter social-coletivo da Abordagem Cultural, embora não encare este como um elemento de significativa individualidade entre a Geografia Humanista (da experiência vivida) e da chamada por ele de 'abordagem cultural como estudo dos processos culturais e sócio-culturais'.

No Epílogo, Rogério Haesbaert apóia-se numa perspectiva aberta de que 'toda Geografia é uma Geografia Cultural', defendendo que a cultura é um dos diversos elementos que interferem na produção e compreensão do espaço geográfico, o que de certa forma é uma constante nos textos que compõe as cinco partes do livro, a saber:

Parte I – Geografia cultural e social: teoria e método

- *Ação e EspaçoMUNDOS – a concretização de espacialidades na Geografia Cultural* – Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr
- *Como prever sem imaginar? O papel da imaginação na produção do conhecimento geográfico* – Angelo Serpa

Parte II – Geografia escolar: representações e ensino

- *Representação e ensino: aguçando o olhar geográfico para os aspectos didático-pedagógicos* – Salete Kosel Teixeira
- *Territorialidades e representações dos Terena da Terra Indígena Buriti (MS): possibilidades didático-pedagógicas* – Icléia Albuquerque de Vargas
- *A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar: análise de experiência* – Luciana Cristina Teixeira de Souza

Parte III – Geografia da religião: espacialidades do sagrado

- *Espaço sagrado no Islã Shi'i: notas para uma geografia da religião do Shi'ismo Duodécimano* – Sylvio Fausto Gil Filho
- *Espacialidades do sagrado: a disputa pelo sentido do ato de festejar da Boa Morte e a semiografia do território encarnador da prática cultural afro-brasileira* – Aureanice de Mello Correa
- *As festas religiosas em louvor a São João Batista na Bahia: práticas devocionais e elementos míticos na interface sagrado/profano* – Jânio Roque Barros de Castro

Parte IV – Imaginários e territórios: representações da natureza, natureza das representações

- *Representações da natureza na cidade* – Wendel Henrique
- *O juízo reflexionante kantiano e a natureza humana de representar no lugar* – Dário de Araújo Lima
- *Imaginários e territórios: representações da natureza, natureza das representações no romance O sertanejo de Alencar* – Maria de Fátima Ferreira Rodrigues

Parte V – Territorialidades, representações do mundo vivido e modos de significar o mundo

- *Sobre nexos entre espaço, paisagem e território em um contexto cultural* – Álvaro Luiz Heidrich
- *Uma leitura etnogeográfica do Brasil Sertanejo* – Maria GERALDA de Almeida
- *No paraíso terrestre, entre representações e práticas: os espaços da nudez (através de um exemplo: o mundo naturalista)* – Francine Barthe-Deloizy
- *Reflexões sobre geografia e homoerotismo: representações e territorialidade* – Benhur Pinós da Costa

Os capítulos apresentam as três tendências que Claval assinala, porém, não de forma tão evidente. Se no primeiro livro do grupo havia uma maior referência à sua filiação humanista, neste livro o caminho parece apontar para um amadurecimento de caminhos próprios, o que torna o diálogo humanista-cultural mais difícil de acompanhar, e mais instigante para se pensar.

Por fim, o último livro que queria registrar nesta nota é a coletânea *Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares*, organizado por Maria Geralda de Almeida, Eguimar Felício Chaveiro e Helaine Costa Braga, da Universidade Federal de Goiás, publicado em 2008, pela Editora Vieira⁴. A UFG tem hoje uma das mais importantes linhas de pesquisa no país nos estudos sobre espaço e cultura, principalmente ligado ao sertão e ao cerrado. O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Turismo e Cultura foi fundado em 1999, e tem gradativamente se consolidado como um dos centros mais importantes de difusão e pesquisa da temática no país. Este é o terceiro livro ligado aos pesquisadores do grupo, sendo os primeiros publicados em 2003 e em 2005, respectivamente intitulados *Geografia: leituras culturais* (ALMEIDA; RATTIS, 2003), e *Tantos cerrados* (ALMEIDA, 2005). Este livro agora publicado é expressão deste desenvolvimento e junto com o 7º Seminário Internacional de Território e Cultura, realizado em março de 2008 na UFG, ajudou a consolidar ainda mais a projeção deste núcleo no cenário brasileiro e latino-americano. O livro está assim organizado:

- *Geografia e dimensão espacial: a importância dos processos na superfície da terra* – Paul Claval
- *Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais – Brasil sertanejo* – Maria Geralda de Almeida
- *O cerrado em disputa: sentidos culturais e práticas sociais contemporâneas* – Eguimar Felício Chaveiro
- *(Re)ocupação do cerrado: novas gentes outras identidades* – Rosselvelt José Santos
- *Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO)* – Estevane de Paula Pontes Mendes
- *Práticas sócio-culturais e religiosas como elementos constituintes do lugar* – Rodrigo Borges de Andrade
- *Saberes, sabores e sentidos: a gastronomia no contexto da geografia cultural* – Romero Ribeiro Barbosa
- *A praça em sua expressão cultural: uma interpretação das praças goianienses* – Maria das Mercedes Brandão de Oliveira
- *“Memórias do vento” e as paisagens cidadinas* – Diva Aparecida Machado Olanda
- *Ação da cidadania contra a fome: identidades, sujeitos sociais e construção da democracia no território brasileiro* – José Henrique R. Stacciarini

O livro é exemplar na originalidade dos textos e no leque que abre em cada capítulo. O cerrado, o ecossistema mais ameaçado atualmente no país, recebe luz por esta abordagem geográfica, contribuindo para pensar suas dimensões identitárias, os sentidos culturais e as apropriações do espaço cerratense. É uma interface muito rica que coloca os estudos numa fronteira interdisciplinar importante, investigando diferentes territorialidades e identidades e seus processos de construção, manutenção e ameaça, conseguindo acompanhar tanto o simbólico quanto o material nos processos estudados, que variam em escala, foco e dimensão.

Os cinco livros aqui comentados representam quatro grupos diferentes que têm contribuído para o desenvolvimento dos estudos humanistas e culturais no Brasil. Sua produção apresenta a diversidade deste horizonte de pesquisa, ao mesmo tempo em que levanta questões para pensarmos o seu desenvolvimento. Gostaria de levantar apenas dois.

O primeiro é: por que nossa produção tem sido tão concentrada em ensaios e coletâneas? Ainda nos falta reflexões de maior fôlego, um projeto de longo prazo que amplie as perspec-

⁴ ALMEIDA, Maria G.; CHAVEIRO, Eguimar F.; BRAGA, Helaine C. (Org.) *Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares*. Goiânia: Vieira, 2008. 313p. ISBN: 978-85-89779-52-4

tivas e seja mais ambicioso em propor conexões e debates de fundo epistemológico. Onde estão as dissertações e teses orientadas e defendidas nesta linha? Por que não têm vindo à luz na forma de livros? Nossa biblioteca tem uma carência profunda neste aspecto, que têm que ser colocado em discussão para que possamos ampliar os horizontes de pesquisa e reflexão, inclusive com outras áreas do conhecimento. Vivemos um período de eclosão destas preocupações em todo o canto, e por isso é hora de nos preocuparmos, juntamente com a difusão, com o aprofundamento e verticalização de temas e problemáticas, especialmente de cunho teórico-metodológico, para continuar dinamizando este campo do conhecimento.

O segundo ponto diz respeito à relação nebulosa entre Geografia Humanista e Geografia Cultural. Se de um lado estes rótulos referem-se apenas a movimentos no interior da ciência, há uma tendência desde a difusão da abordagem cultural no Brasil de supressão da abordagem humanista, reduzindo-a a um braço ou a uma etapa anterior da primeira. A vinculação das duas é inerente, mas tratar esta associação como natural é reduzir a particularidade de ambas, o que tem, em meu ponto de vista, diminuído a importância dos aspectos propriamente existenciais e experienciais dos fenômenos geográficos, foco primordial da abordagem humanista. A abordagem cultural, metodologicamente, é operada de forma distinta da abordagem humanista, havendo uma diferença de escala (pessoa – grupo) e de critério de verdade (experiência – cultura). Para enriquecimento mútuo, é fundamental ter claro as virtudes e limitações de ambas, evitando a subdução de uma pela outra, diminuindo assim a riqueza dos olhares da ciência geográfica e sua pluralidade metodológica.

Mesmo sem enfrentar estas questões de frente, a produção recente brasileira tem apresentado elementos para efetuarmos estes debates, contribuindo assim não apenas para o avanço destes campos científicos, mas sobretudo para a ampliação do conhecimento dos territórios culturais e das possibilidades de ser e estar no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria G.; RATTS, Alecsandro J.P. (Org.) **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003. 286p.
- ALMEIDA, Maria G. (Org.) **Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade cultural**. Goiânia: Vieira, 2005. 321p.
- CORRÊA, Roberto L. e ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Literatura, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 150p.
- PINHEIRO, Délio J. F.; SILVA, Maria A. (Org.) **Visões Imaginárias da Cidade da Bahia: um diálogo entre a geografia e a literatura**. Salvador: EDUFBA, 2004. 183p.
- ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto L. (Org.) **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 296p.

EDUARDO MARANDOLA JR.

Geógrafo, Pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos de População, Universidade Estadual de Campinas (NEPO/Unicamp). E-mail: eduardom@nepo.unicamp.br